

Habita-me se em ti transito¹

Claudia Elena dos Santos RANGEL²

Guilherme Rezende LANDIM³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, MG

RESUMO

A proposta deste texto é descrever de forma breve o processo de criação do documentário “Habita-me se em ti transito” perpassando as principais etapas (pesquisa, gravação, finalização). Destacamos também a abordagem utilizada pela equipe documentarista no processo de realização do filme. O curta-metragem documental busca apresentar a realidade da população em situação de rua em Juiz de Fora – MG, com foco em sua relação com os espaços urbanos aos quais habitam e transitam.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; população em situação de rua; Habita-me se em ti transito.

1 INTRODUÇÃO

E o cinema, vejo muito bem porque o adotei: para que ele me adotasse de volta. Para que ele me ensinasse a perceber, incansavelmente pelo olhar, a que distância de mim começa o outro
Serge Daney (1996)

“Habita-me se em ti transito” é um documentário em formato digital com aproximadamente 22 minutos de duração cuja temática é voltada à população em situação⁴ de rua e sua relação com os espaços urbanos aos quais habitam e transitam. O filme foi realizado entre 2012 e 2014⁵ em Juiz de Fora - MG por meio do apoio da Lei Municipal de

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria “Cinema e audiovisual” e modalidade “CA 02 Filme de não ficção/documentário/ docudrama”.

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre de Comunicação Social pela UFJF, email: claudiaesrangel@hotmail.com.

³ Mestrando em Comunicação pela UFJF, email: guilhermerlandim@yahoo.com.br.

⁴ Utilizaremos os termos situação de rua e condição de rua no decorrer deste trabalho.

⁵ 2012 a 2014 – período que compreende a pré-produção (pesquisa, argumento e inscrição em lei de incentivo), produção (gravação) e pós-produção (montagem, finalização e exibição do filme). As etapas são descritas detalhadamente no quarto e quinto capítulos deste texto.

Incentivo à Cultura Murilo Mendes⁶ e para a disciplina de Direção em Cinema ministrada pelo prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga na Faculdade de Comunicação da UFJF. No processo de pesquisa prévia e de gravações foram entrevistados 18 moradores de rua, sendo que 10 deles aparecem no filme: Marcos; Renato; Luzia; Jonatan; Miriam; Emerson; Fabiano; João; Bianca; Wallace.

Este trabalho, visa, em suma, à ampliação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, em concordância ao processo de criação do documentário em questão. Propomos nesta comunicação, tratar de “Habita-me se em ti transito” não apenas como produto final, pretendemos abranger desde o processo de criação do argumento do filme, até sua finalização, passando pela fase de gravação. Consideramos importante passar por todas estas etapas, que incluem pesquisas bibliográficas, filmográficas, entrevistas⁷, às quais acreditamos serem de suma importância ao amadurecimento do projeto em toda sua extensão.

O projeto levou 2 anos e 4 meses para ser finalizado. Acredita-se ser o tempo necessário para um estudo contundente a cerca da situação de rua em Juiz de Fora. Consideramos as seguintes etapas de criação do filme: pré-produção (pesquisa, argumento e inscrição em lei de incentivo), produção (gravação) e pós-produção (montagem, finalização e exibição do filme). Durante este período imergimos em pesquisas e entrevistas, pensamos nos conceitos do filme, vivenciamos os espaços urbanos retratando com olhar atento, observando o fluxo de pessoas e a relação dos passantes com a população de rua. A fase da pesquisa fora crucial ao desenvolvimento do filme, assim consideramos que:

A boa narrativa em documentário, com raras exceções, depende de uma boa pesquisa. É preciso encontrar um tema, entender sua história e ter certeza de que está apresentando um ponto de vista equilibrado e preciso - pelo menos você deveria, se deseja que o filme satisfaça algum público. (BERNARD, 2008: 115).

A busca de "Habita-me se em ti transito" permeia locais como a Praça da Estação, considerada a parte baixa do centro da cidade, ao passo que o filme é realizado em praças da região central, podemos considerá-los locais socialmente à margem, nosso ponto de partida. Assim complemento com a ideia do cineasta Carlos Nelson Pereira dos Santos ao afirmar que “Com coragem e uma boa virada, os becos fechados podem virar pontos de partida” (SANTOS, 1980, p. 44). Segundo este, o cinema, em particular o documentário, pode ser uma ferramenta fundamental nessa transformação.

⁶ Projeto nº. 205/12.

⁷ Todas estas etapas serão descritas com maior riqueza de detalhes no capítulo “4. Métodos e Técnicas utilizados”.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

A criação de um documentário cujo cerne é voltado para a população em situação de rua, sua condição de vida e sua relação com os espaços urbanos aos quais habitam e transitam.

Objetivos Específicos

Tratar das temáticas pertinentes à população em situação de rua voltadas para a Política Nacional de Assistência Social⁸ a esta parcela da sociedade;

Ouvir esta parcela da sociedade, trabalhar de forma ética e responsável na forma de abordagem e quanto ao material obtido nas entrevistas;

Contribuir efetivamente para o desenvolvimento da produção audiovisual em Juiz de Fora e em Minas Gerais, através do incentivo da pesquisa do documentário de cunho etnográfico, distanciando-se de uma lógica de mercado e apontando novas possibilidades de desenvolvimento da linguagem cinematográfica.

3 JUSTIFICATIVA

Através de pesquisas prévias, coleta de dados, análise documental e entrevistas, o documentário tem a intenção de mostrar a visão do espaço urbano por um grupo marginalizado. “Habita-me se em ti transito” insere-se na categoria do documentário etnográfico. Este termo, usado como metodologia para o estudo antropológico, etimologicamente refere-se a determinado grupo ou povo (*ethos*) e também a uma escrita, desenho ou representação (*graphein*), ou seja, no filme etnográfico tem-se a representação

⁸ Decreto Federal 7053, de 23 de Dezembro de 2009.

de um grupo ou povo através da linguagem audiovisual. Sua narrativa fílmica pode ser considerada um subgênero do documentário. Fundamenta-se principalmente na confiança entre equipe documentarista e grupo retratado, atitudes não diretivas, valor de fala aos entrevistados, escuta por parte da equipe e inserção no campo a ser pesquisado.

A ressignificação dos espaços apresentados é um ponto trabalhado com o uso de mídias locativas, tecnologia que será empregada no filme. As mídias locativas são dispositivos móveis (celulares, *tablets* e outros), com internet e GPS (*Global Positioning System* ou Sistema de Posicionamento Global) que associam conteúdo informacional a determinadas localidades. Esta tecnologia permite associar vídeo(s), imagem(s) e texto(s) aos espaços demarcados pelo *software* livre HiperGeo & HiperGPS ou através de QRcodes (Códigos de resposta rápida que funcionam como leitores de códigos de barras, para acessar é preciso instalar gratuitamente um aplicativo de leitura que direciona para o *link* de Habita-me se em ti transito no *youtube*). Será possível ao espectador acessar o documentário “Habita-me se em ti transito” em cada um dos locais demarcados via GPS e assistir pelo celular ou *tablet*. O processo encontra-se em fase inicial e será desenvolvido como parte da pesquisa de mestrado de Guilherme Landim.

A justificativa para a realização do documentário “Habita-me se em ti transito” se encontra nos seguintes aspectos: originalidade, o uso de mídias locativas, viabilidade (social, econômica/técnica e cultural), participação da equipe documentarista nas atividades voltadas para a população em situação de rua e valorização dos patrimônios históricos juiz-foranos. O documentário é de utilidade pública na medida em que a equipe trabalha juntamente com os setores de assistência social públicos e privados em atividades voltadas para a população em situação de rua.

Claudine de France, o principal teórico em documentários etnográficos nomeia de filme etnográfico de exploração, filmes que tem como pressuposto procedimentos extracinematoráficos, como pesquisa teórica e de campo, além do fato de a pesquisa teórica preceder a realização do filme, que vai de encontro à proposta do documentário “Habita-me se em ti transito”.

A viabilidade social do documentário “Habita-me se em ti transito” encontra-se na apresentação à sociedade em geral da vivência da população de rua na cidade, ou seja, como se apropriam dos espaços que ocupam. Dentro do contexto social destaca-se a busca

pela representação desta parcela marginalizada. “Habita-me se em ti transito” também aborda, entre outras, questões como: a situação da mulher moradora de rua, dependência química, alcoolismo e desemprego.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa do processo de criação do filme foi a de pesquisa. Realizamos intensas investigações bibliográficas, filmográficas e pesquisas de campo, através de entrevistas e observações dos espaços retratados. Neste ponto nos deparamos com a dificuldade de encontrar dados concretos da população em situação de rua de Juiz de Fora, o que foi possível ser resolvido, parcialmente, através do assistente social e coordenador do Albergue Municipal, Rogério de Souza, que nos repassou dados de uma pesquisa informal⁹ que havia realizado.

Ao partirmos para as ruas e encontrarmos nossos entrevistados, havia uma preocupação com a segurança, inicialmente entramos em campo junto à SAS (Secretaria de Assistência Social) de Juiz de Fora, que realiza ações diárias de abordagem à população de rua, geralmente levando os moradores de rua para albergues e outras casas de assistência. Outra dificuldade desta etapa era quanto à instabilidade dos entrevistados, pessoas que por contingência temporária ou permanente, pernoitavam em logradouros públicos, tais como praças, calçadas, marquises, baixios de viaduto, em galpões, lotes vagos, prédios abandonados e transitavam por diversos destes espaços, muitas vezes sem ter uma localidade fixa.

O filme teve uma abordagem que se aproxima ao método etnográfico o que implica diretamente no trabalho de direção e da equipe documentarista em geral que se inseriu e imergiu nos pontos escolhidos para gravação, estabelecendo um contato direto com os moradores de rua, como forma de ganhar a confiança dos mesmos e incorporar-se ao

⁹ A população em situação de rua não é incluída nos censos demográficos brasileiros fundamentalmente porque a coleta de dados dos censos é de base domiciliar.

cotidiano destes para que houvesse maior neutralidade e espontaneidade nas entrevistas. A equipe (Claudia Rangel – direção geral; João Carlos – captação de som; Guilherme Landim – direção de fotografia), formada por profissionais qualificados, possibilitou um dialogo estreito com os retratados. Acredita-se que qualquer preconceito deva ser rompido para estabelecer um contato na reflexividade entre filmadores e filmados.

Parte da metodologia utilizada no trabalho de direção geral executado por Claudia Rangel foi desenvolvido na disciplina “Direção em Cinema” ministrada pelo prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga, na Faculdade de Comunicação Social da UFJF, de maio a setembro de 2013. O professor auxiliou a aula em questões técnicas de direção em cinema e acompanhou o processo dando sugestões filmográficas e bibliográficas para o enriquecimento teórico da graduanda.

Um dos eixos técnicos de destaque em “Habita-me se em ti transito” é quanto à direção de fotografia, a qual foi realizada por Guilherme Landim, cujo trabalho foi desenvolvendo um estilo juntamente ao processo da relação criada com os entrevistados. A relação cada vez mais próxima com eles(as) gerava planos próximos (detalhes), a movimentação corporal de Bianca, por exemplo, correspondia a uma câmera que se movia, seguindo seus gestos com as mãos, sua forma descontínua de olhar para os lados, seu rebolado, e esse movimento junto ao entorno, neste sentido compartilhamos da forma como Rouch se propõe à captar imagens: "Para mim, (...) a única maneira de filmar é andar com a câmera, conduzi-la ali onde ela é mais eficaz, e de improvisar para ela um outro tipo de balé onde a câmera se torna tão viva quanto os homens que ela filma" (ROUCH, 1996).

Em diversos momentos íamos para a rua com nosso roteiro prévio, encontrávamos por acaso alguns moradores de rua, os conhecíamos, passávamos um período em média de três horas conversando e muitas vezes a sintonia entre a equipe era grande para perceber o momento de começar gravação. Nossa intenção era de certa forma vivenciar a rua, demonstrar através da fotografia fílmica, a qual é composta de muitas imagens do chão, de passantes e do fluxo da cidade, captarmos estas referências. Buscávamos expressar naquelas histórias representar um pouco dos espaços aos quais vivenciávamos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Documentário “Habita-me se em ti transitando” se aproxima de uma abordagem etnográfica. Esta linha documental é apresentada inicialmente Jean Rouch em 1947 com o filme “*Les Magiciens de Wanzerbe*” (Os Mágicos de Wanzerbe) que abordou os ritos dos mágicos Songhay, na Nigéria em 1948. O cineasta e etnólogo francês baseou-se no método da antropologia cultural o qual defende, sobretudo a inserção do pesquisador ou equipe no campo que se pretende retratar. No Brasil o trabalho do cineasta Eduardo Coutinho é referência no que tange ao Documentário Etnográfico com destaque para o longa-metragem “Cabra Marcado pra Morrer” de 1984. Atualmente o país possui um dos maiores festivais internacionais voltados para o documentário etnográfico.

A ideia para a criação do filme surgiu durante uma viagem ao Rio de Janeiro, em dezembro de 2012. Guilherme Landim e eu participávamos na ocasião do Festival Internacional da Cultura Digital, há um tempo estávamos trabalhando e pesquisando sobre documentário e espaço urbano. Após as discussões do festival começamos a pensar em ideias relacionadas ao ato de habitar e transitar o espaço urbano, e vimos na população em situação de rua uma forma de compreender o universo destes que seriam uma espécie de vagamundo que não se fixam a uma casa, assim como a personagem Mona de *Sans toit ni loi – Sem teto nem direção* (Agnès Vardá, 1985) que também é moradora de rua.

Procuramos desenvolver a proposta, através de pesquisas para o argumento, que foi criando forma e em seguida propusemos à Lei de incentivo Municipal, à qual tivemos respaldo, com 85% de aprovação financeira do projeto. Com o projeto aprovado, aprofundamo-nos em pesquisas de material bibliográfico, iconográfico e filmográfico com foco voltado para a população em situação de rua em Juiz de Fora e no Brasil. Observamos que era muito escasso qualquer material em Juiz de Fora, o que observamos na mídias era, em suma uma forma de criminalização da pobreza. Entramos em contato com grupos de assistência social que faziam atendimento à população em situação de rua e começamos a participar do Fórum Municipal de População de Rua¹⁰, o qual ainda temos frequentado.

¹⁰ O FÓRUM DA POPULAÇÃO DE RUA é um conjunto de entidades e órgãos públicos e privados municipais, que têm buscado construir, implantar e consolidar políticas públicas de atendimento à população de rua. Este espaço de discussão é formado por a AMAC, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Juiz de Fora (CDDH), Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) - Instituto Educação e Cidadania, Centro de Prevenção à Criminalidade - CPC - Instituto Elo – SEDS, COMSEAS (Conselho de Segurança Alimentar), COOPDEF, Fórum Permanente de Direitos Humanos de Juiz de Fora, INTECOOP/UFJF, Instituto Cáritas, Obra dos Pequenininhos de Jesus - Fundação Maria Mãe, Ong Casa Viva (Consultório de Rua) e Renovação Cristã do Brasil.

Conhecemos um pouco da rede de assistência à saúde em Juiz de Fora, conhecemos Rogério de Souza, na época assistente social e coordenador do Albergue Municipal. Esta etapa do trabalho foi crucial para uma breve compreensão da forma como encontrava-se a população de rua em Juiz de Fora, dados como números de usuários de serviços de assistência como o Albergue, os frequentes, aqueles que ficavam por poucos dias, os vícios. Rogério Souza nos passou dados de uma pesquisa informal que realizou no albergue, o que demonstra a falta de uma pesquisa consistente sobre a população de rua em Juiz de Fora.

A pesquisa sobre a população em situação de rua em Juiz de Fora, realizada a partir de Outubro de 2011, tornou-se elemento norteador para a identificação das principais problemáticas dos moradores de rua. As duas etapas que a constituem são:

Pesquisa teórica: Estabelecida a definição do objetivo central do trabalho (apresentação dos espaços públicos por moradores de rua) formulou-se um referencial bibliográfico da situação deste grupo, do histórico do documentário etnográfico, das mídias locativas, além de uma pesquisa histórica dos locais escolhidos para a gravação, durante o processo.

Pesquisa de campo: Deu-se inicialmente por conversas informais entre equipe principal do documentário e moradores de rua, com a finalidade de se conhecer seus hábitos, os motivos que os levaram a se tornarem moradores de rua e a escolha dos locais onde se instalam.

Nas duas fases de pesquisa evidenciaram-se temáticas primordiais para a retratação do universo da população em situação de rua. O documentário se divide em eixo central que gira em torno da relação dos moradores de rua com os espaços e eixo secundário que trata de: alcoolismo; preconceito social, de raça, e de gênero; situação das mulheres moradoras de rua que muitas vezes sofrem violência física e psicológica; prostituição; uso de crack e outras drogas; desemprego; vínculos familiares fragilizados; vulnerabilidade dos moradores de rua idosos. A partir da etapa de pesquisa, partimos para a rua, foi neste ponto que foi possível estar em contato com a realidade daquele grupo ao qual retratávamos, que tanto pesquisamos e enfim tivemos o contato com mais profundidade, neste sentido complemento com a afirmação de Bill Nichols:

[...] Não existe método ou técnica que possa garantir o acesso privilegiado ao real. Uma vez que não se pode conhecer a realidade sem estar mediado por algum

sistema significante, qualquer referência cinematográfica ao mundo histórico terá que ser constituída no interior do filme e contando apenas com os meios que lhe são próprios. Sob este aspecto, o documentário é um constructo, uma ficção como outra qualquer.[...] (NICHOLS, 2005: 30).

A Política Nacional para População em Situação de Rua, em vigor desde 2009, institui diretrizes e valores (políticas públicas de saúde, de educação, de previdência social, de assistência social, de trabalho, de renda, de moradia, de cultura, de esporte e de lazer) aos quais as cidades podem ou não acatar. Juiz de Fora é uma cidade receptiva a este público e nos últimos anos encontra-se em décimo lugar na quantidade de população em situação de rua com uma média de 700 pessoas segundo o Fórum Municipal de População de Rua em pesquisa de 2011. A cidade possui diversos serviços de atendimento à população em situação de rua como os públicos: CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, AMAC – Associação Municipal de Apoio Comunitário, INTECOOP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, SAS - Secretaria de Assistência Social, Conselho Municipal de Segurança Alimentar, Conselho Municipal de Saúde entre outros que trabalham direta ou indiretamente com esta parcela marginalizada da sociedade. Além dos públicos, a cidade conta com instituições, pessoas físicas e empresas que se mobilizam pela causa da assistência à população de rua como o Instituto Cáritas, Renovação Cristã do Brasil, enfermeiras do Hospital Universitário e enfermeiras que há anos trabalham pela causa entre outros. Todos os setores públicos e privados mencionados participam ativamente do Fórum Municipal da População de Rua criado recentemente em Juiz de Fora. Neste processo sócio-histórico destaca-se a deliberação da VI Conferência Municipal de Assistência Social sobre a adesão do município à Política Nacional para a População em situação de rua.

Após as gravações tínhamos em média 30 horas de material audiovisual. Guilherme Landim e eu assistimos o conteúdo na íntegra, decupamos as entrevistas e selecionamos as falas que contribuíssem para a narrativa documental. O processo de pós-pródução durou cerca de 10 meses. Durante este tempo, nos finais de semana, nos reuníamos com Tadeu Carneiro para a montagem do filme. Inicialmente a decupagem e o roteiro de montagem estavam voltados para os locais de gravação, porém durante o processo de edição decidimos que o fio condutor seriam os personagens e as problemáticas que enfrentam.

6 CONSIDERAÇÕES

Acredita-se que este projeto em todo seu processo de criação tenha relevância sócio-cultural por tratar-se de uma parcela marginalizada da sociedade. Um dos principais aspectos de “Habita-me se em ti transito”, quanto ao seu conteúdo documental, é que foi possível ouvir estas pessoas, é nítida sua intimidade diante da câmera, parecem estar conversando com alguém próximo. Nossa equipe, reduzida, aproximou-se deles, de forma a ouvir suas histórias de vida, sua convivência na rua, sua relação com os locais aos quais habitam e transitam, sendo esta característica intrínseca a muitos deles, muitos não tinham morada fixa, dormiam em locais diferentes devido às intemperes ou mesmo por problemas com comerciantes e moradores dos locais próximos.

Durante todo o processo procuramos nos informar de métodos e cuidados necessários na abordagem dos entrevistados, participamos ativamente do Fórum Municipal de População de Rua de Juiz de Fora, tivemos encontros com o assistente social diretor do Albergue que recebe o maior número de pessoas em situação de rua na cidade, Rogério Souza, tivemos encontros com professores da Universidade Federal de Juiz de Fora (prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga, prof. Dr. Marcos Olender, prof. Dr. Alfredo Suppia, prof. Me. Cristiano Rodrigues e Profa. Dra. Alessandra Brum) que foram de suma importância para pensarmos a concepção do filme e nossa relação com os entrevistados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário - Técnicas para uma produção de alto impacto**. 2.^a edição. Tradução Saulo Krieger. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANEY, Serge. **O travelling de Kapo**. In: Revista de Comunicação e Linguagens, nº23. Lisboa, Edições Cosmos, 1996.

FERREIRA DOS SANTOS, Carlos Nelson. **Como e quando pode um antropólogo virar arquiteto?** In: VELHO, Gilberto (org.), O desafio da cidade. Rio de Janeiro, Campus: 1980.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

ROUCH, Jean. In CINÉMACTION. **Jean Rouch ou le cine – plaisir**. no 81, Paris : Corlet, Set. 1996.